

**SISTEMA FAEP**



Mala Direta  
Postal  
9912271704-DR/PR  
**SENAR**

CORREIOS

# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1285 - 24/11/2014 a 01/12/2014

Tiragem desta edição 25.000 exemplares

**COURO**

# O MERCADO BILIONÁRIO

**SENAR-PR**

O novo curso  
de Gestão Rural

**OLIVEIRAS**

O plantio de  
azeitonas no PR

**CUSTEIO ROTATIVO**

BB anuncia  
menos burocracia

# Aos Leitores



Numa época em que há uma persistente busca de câmeras e holofotes, surge, para a admiração dos brasileiros, um personagem que destoa completamente desse comportamento.

Jornais e Tvs buscam desesperadamente uma mísera declaração ou segundos de uma imagem diferente do juiz federal Sérgio Moro, paranaense de Maringá e Doutor pela UFPR. Nada feito, são obrigados a repetir um ou dois retratos desse homem, e seu silêncio só é quebrado “nos autos”. E os autos são mandados de prisões, de investigações, buscas e apreensões, relatórios com a assinatura de Moro na chamada “Operação Lava-Jato”.

Graças a ele, como diria o ex-presidente Lula, nunca antes na história deste país se assistiu a cenas tão explícitas de mastodônticos episódios de corrupção. De orgulho, a Petrobras virou vergonha nacional.

Também nunca antes, empreiteiros poderosos chegaram de jatinho para dormir em colchonetes e comer a mistura de feijão, arroz e macarrão em marmiteix servidos no xilindró da Polícia Federal, em Curitiba.

Um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) detectou movimentações consideradas atípicas no valor de R\$ 23,7 bilhões entre 2011 e 2014 e aparecem os nomes de 4.322 pessoas físicas e 4.298 empresas. Todas investigadas ou ligadas na “Lava-Jato”.

Na década de 1990, na Itália, a Operação Mãos Limpas, expediu 2.993 mandados de prisão, 6.059 pessoas estavam sob investigação, incluindo 872 empresários, 1.978 administradores públicos e 438 parlamentares, dos quais quatro haviam sido primeiros-ministros. A Operação levou ao fim da chamada Primeira República Italiana e ao desaparecimento de muitos partidos políticos.

O juiz Sérgio Moro não dá entrevistas, mas conhece essa história.

## Índice

Pecuária de Corte .....	03
Mercado de Couro .....	04
Gestão Rural .....	08
O Jipe Robô .....	11
Oliveiras .....	12
Curso / Defensivos .....	15
Custeio Rotativo .....	16
História - Esquimós .....	18
Tabaco .....	20
Empreendedores .....	22
Reinhold Stephanes .....	24
Fábio Meirelles .....	25
Notas / Leitor em Foco .....	26
Conseleite .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Divulgação e Arquivo FAEP

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Um novo modelo

O projeto para desenvolvimento da pecuária de corte



Há alguns anos um técnico da FAEP foi despachado para a Europa para avaliar as mudanças que ocorriam na produção agropecuária de alguns países. Uma das observações que ele trouxe foi a de que a pecuária não era uma atividade “solteira”, estava sempre integrada com alguma outra, grãos, florestas, ou ambas. Pois o destino da pecuária paranaense terá que ser ao menos parecido com o que ocorreu nos campos europeus – não isolado, mas conjugado com a agricultura e a silvicultura. Ou na Integração Lavoura/Pecuária/Floresta - ILPF, que veio para se expandir e ficar.

Foi com esse relato que o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, abriu a primeira reunião do Projeto Integrado de Desenvolvimento para a Pecuária de Corte, envolvendo o setor produtivo, instituições de pesquisa (IAPAR) e a academia, representada pela Universidade Federal do Paraná e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

“Nós temos muita coisa o que somar com o setor de pesquisa do Estado, mas é o produtor que tem que traçar o caminho dessa cadeia no Paraná. Temos que trabalhar junto com a pesquisa e as universidades para descobrir novas oportunidades. A integração lavoura, pecuária e floresta veio para ficar, mas nós como Federação temos o desafio de mudar a cabeça do produtor”, comentou.

Meneguette falou também dos investimentos que a Federação fez nos últimos nove anos capacitando e viabilizando o acesso de seu quadro de técnicos a congressos e eventos nacionais e internacionais voltados para a pecuária de corte e sanidade. “Na ponta do lápis foram 9 milhões de dólares, tudo isso para trazer ao produtor informações, técnicas e inovações do setor”.

Ele abordou também os desafios que o clima tem apresentado ao produtor rural e da necessidade de novos investimentos, que a região central do Estado tem para promover o desenvolvimento. “Na agricultura, as multinacionais tem agregado cada vez mais tecnologia às sementes auxiliando o produtor a aumentar a produtividade e driblar as questões climáticas dentro de certos parâmetros. No Paraná, as propriedades são pequenas e nós não vamos competir com os Estados que possuem grandes áreas, mas precisamos descobrir o nosso nicho de mercado e criar novas oportunidades de desenvolvimento, por isso estamos aqui para unir forças com os setores de pesquisa”, finalizou.

## Os participantes

Participaram do encontro: o produtor e presidente da Comissão de Bovinocultura de Corte da FAEP, Rodolpho Luiz Werneck Botelho; o diretor presidente da Adapar, Inácio Afonso Kroetz; o pesquisador do IAPAR, Elir de Oliveira; o diretor do Setor de Ciências Agrárias da UFPR, Amadeu Bona Filho; o chefe do Departamento de Zootecnia da UFPR, Paulo Rossi; o professor da Unicentro Sebastião Brasil Campos Iustosa; representando o Conselho Regional de Medicina Veterinária-PR, Leticia Olbertz; a Federação dos Engenheiros Agrônomos do PR, Luiz Antônio Corrêa Lucchesi; o CREA-PR, Robson Mafioletti e técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura e do Instituto Emater. A reunião foi coordenada pelo consultor da FAEP, Ronei Volpi.

# O couro vale ouro

A indústria que transforma o couro in natura para a fabricação de diversos produtos, movimentou US\$ 3,5 bilhões no ano passado

Por Hemely Cardoso



Amostras de couro wet blue

Já foram inventados muito produtos parecidos, mas nada supera o original. Para alcançar e fazer brilhar olhos femininos nas vitrines de shopping centers ou alcançar lojas famosas de Paris, Nova Iorque ou Milão, há um longo caminho a percorrer. Estamos falando do secularmente conhecido (e usado) couro bovino cujos portadores superam 200 milhões nos pastos deste país.

Do recinto das porteiras até a sofisticação de uma bolsa Louis Vitton, de um sapato italiano à rusticidade de uma sela ou arreio de cavalo, são várias etapas. O couro ajuda a justificar a expressão celebrizada de que “do boi só sobra o berro”. Se a guarnição bovina tem cuidados já na época da engorda, imagine até se tornar o original couro.

Além do longo caminho de processamento, essa matéria-prima é de grande importância econômica para o país. A indústria que transforma o couro in natura em semiacabado ou acabado e pronto para a fabricação de diversos produtos, movimentou US\$ 3,5 bilhões no ano passado e emprega 42,1 mil pessoas. Desse volume, US\$ 2,5 bilhões foram exportados ao longo de 2013, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O abate de bovinos no país re-

sultou em 45 milhões de peças de couro em 2013 e o processamento desse produto envolve 310 curtumes em todo o país.

“Poucos setores da economia brasileira têm a capilaridade e o potencial apresentados pela indústria do couro e de peles. Somos um dos maiores produtores mundiais”, conta José Fernando Bello, presidente do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB).

Nesse cenário, há empresários que estão se destacando no Paraná. É o caso de Edson Vanzella Pereira de Souza, da Vancouros em Rolândia, região Norte do Estado. A empresa é a terceira maior exportadora de peças de couro nos estágios wet blue e semi-acabado do país. No ano passado vendeu 1,4 milhões de unidades à Europa, Ásia e Estados Unidos.

O acabamento do couro é classificado em wet blue, semi-acabado e acabado. O primeiro é aquele que passou por um processo inicial de curtimento para depois receber o acabamento com outras cores e texturas. A denominação wet blue, termo técnico é oriundo do inglês, wet que significa úmido ou molhado, e blue que significa azul, que é a coloração de todo couro curtido ao cromo. No produto semi-acabado é determinada a cor e espessura, já no couro acabado se determina a estampa, por exemplo. (Entenda todo o pro-

cesso logo abaixo).

Hoje, a Vancouros produz diariamente uma média de seis mil peças wet blue e três mil semi-acabadas nos curtumes da empresa. Cinquenta por cento dos produtos são vendidos no mercado interno e a outra metade lá fora. Edson conta que compra em torno de 270 mil quilos de couro (R\$ 3,20 o quilo) por dia de frigoríficos de todo o país.

Segundo ele, cada boi rende uma peça de 4,5 metros e todo o couro tem “refugo”, ou seja, uma parte que não vai ser utilizada. No caso do wet blue, por exemplo, uma unidade tem espessura de 40 milímetros e é destinado à fabricação de qualquer produto. O couro semi-acabado vai ter uma espessura de acordo com o que vai ser produzido. A Vancouros exporta esse tipo de matéria-prima aos Estados Unidos para a fabricação de estofados em carros com uma espessura de 1,5 milímetros.



Edson Vanzella Pereira de Souza

## O caminho do couro

Para quem enxerga uma bolsa ou um sapato não imagina todo o processo que envolve o curtimento do couro. Para que o produto não estrague, o jogo é rápido entre o frigorífico e o curtume, dura no máximo até 10 horas. Depois que o boi sofre o abate, o couro é retirado e alguns frigoríficos salgam a matéria-prima ou aplicam um produto para conservá-la. No curtume Vanzella, Edson conta que

quando o couro chega por lá é feita uma preparação na pele chamada de pré-descarne, quando carne e sebo são separados. Depois disso, o couro segue para uma barrica de madeira, chamada de fulão, onde permanece por 22 horas com alguns produtos químicos como sulfeto, cal e antifúngicos. Após esse período, com uma máquina se separa o que sobrou da carne e sebo. Na próxima etapa, outra máquina divisora separa a parte de cima e de baixo do couro, uma vez que esta é destinada à produção de gelatina.

A parte de cima, também chamada de couro baio, é direcionada a outro fulão com produtos químicos, entre eles, ácido sulfúrico e cromo. É nesse momento que deixa de ser pele para se tornar couro, conhecido como wet blue. As fibras dessa matéria-prima deslizam facilmente entre si, mas, com a secagem, ficam rígidas por causa da sua desidratação e aglutinação, formando uma estrutura compacta. São couros prontos para serem submetidos a tingimentos, recurtimento e acabamento, que irão conferir as características desejadas ao produto final.

O wet blue não é o único produto obtido após o processo inicial de curtimento. Existem também o wet white e o wet brown, resultantes de diferentes curtentes. O wet white é obtido quando se pré-curte a pele com um aldeído ou um tanino sintético fenólico. Ele ganhou esta denominação porque o couro adquire uma coloração clara. Quando a pele é curtida com tanino vegetal ela adquire um tom castanho claro, e se chama wet brown.

O enxugamento é uma etapa mecânica para eliminar o excesso de água e facilitar a etapa seguinte, o rebaixamento do couro. Isso é feito em uma máquina que uniformiza a espessura do couro. O segundo processo, que transforma o couro em um produto semi-acabado, confere as características de maciez, resistência, cor e espessura.

Na etapa de acabamento são executados tratamentos complementares às operações anteriores, que darão o aspecto final ao couro pronto, como estampa e textura, por exemplo.

O processo de curtição envolve a utilização de muita água, entretanto, devido ao crescimento da tecnologia e o lançamento de produtos químicos diminuíram o uso dessa substância nos últimos anos. “Em 1990, a gente utilizava 1.000 litros de água para curtir uma peça de couro. Hoje usamos 150 litros”, compara o empresário.

## A Vancouros

Fundada em 1990 por Edson e mais três sócios, a Vancouros inicialmente terceirizava a produção de couro wet blue e apenas realizava a comercialização no mercado interno. Quatro anos após a sua fundação, o grupo de empresários começou a exportar e, em 1997, inaugurou o primeiro curtume Vanzella em Rolândia. Desde então os negócios só prosperaram. Hoje, mantém três curtumes em Rondônia, Mato Grosso e São Paulo.



A empresa Vancouros em Rolândia, região Norte do Paraná

## Qualidade

Quando se trata da qualidade do couro brasileiro, Edson diz que o setor evoluiu muito nos últimos anos. Mas, a marcação de fogo em locais inadequados nos bovinos e os ataques de parasitas, como bernes e carrapatos, afetam a qualidade do nosso couro. “Se formos comparar o gado europeu, por exemplo, perdemos muito em termos de qualidade de couro. Porque lá, o gado é confinado, ou seja, está menos susceptível a pegar um berne ou sofrer um arranhão com um arame farpado, por exemplo”, descreve.

A mesma opinião é compartilhada pelo presidente da CICB, Fernando Bello: “Temos que melhorar a qualidade da matéria-prima”. Na avaliação dele, uma forma de mudar esse cenário seria incentivar os produtores, com o pagamento de uma bonificação pelos frigoríficos ao couro de maior qualidade. “Curtumes são excelentes clientes dos frigoríficos. Quem deveria eventualmente melhor remunerar o produtor seriam os frigoríficos”, coloca.

## Mercado

Uma pergunta para um leigo em pecuária é inevitável: afinal, o produtor recebe pelo couro? No Brasil, os pecuaristas vendem o boi inteiro ao frigorífico e recebem pela arroba do animal. Diferente dos Estados Unidos, por exemplo, onde os produtores são remunerados de acordo com a raça, sexo, peso e qualidade do animal. “Este modelo que gostaríamos de ter no Brasil e aí sim remunerar

o produtor de uma forma diferente. No Brasil recebemos o couro de forma chamada ‘boca corrida’, sendo o mesmo preço independente da qualidade, tamanho, etc. Nos EUA, os couros são fornecidos pelos frigoríficos devidamente pré-descarnados, sem apêndices como rabo e patas”, compara Fernando.



Fernando Bello



## História

A utilização de peles e couros de animais pelo homem vem de épocas remotas, desde a pré-história, quando o caçador neolítico utilizava-se do couro para cobrir o corpo. Em Atenas, após a derrota dos fenícios pelos gregos, séculos antes de Cristo, já existiam fábricas que curtiam o couro e a produção era destinada à exportação.

Outro registro importante refere-se ao uso do pergaminho, surgido no século II, na cidade de Pérgamo. Nele, os hebreus lançaram seus conhecimentos, utilizando como matéria-prima peles de cabra, de jumento, de bode, de bezerro e de antílope.

Algumas técnicas milenares no tratamento da pele animal só foram reveladas graças aos historiadores, que registram os acontecimentos da humanidade há milhares de anos. Desde a simples secagem da pele ao sol, como a raspagem desta por peças talhadas de granito, banhando-a com azeite e graxa, tornando-a resistente à umidade e à ação do tempo.

## Calçados

Não se pode falar do couro sem apresentar um pouco da história dos calçados. Os egípcios, os chineses e as civilizações mais antigas registraram em suas inscrições a presença dos calçados. As sandálias egípcias – com mais de 5 mil anos – sem utilizar o couro, tinha como base cordas trançadas de cânhamo ou capim, contornadas por gramíneas ou juncos. Já na Mesopotâmia, são descritas sapatas de couro cru amarradas aos pés por tiras do mesmo material.

A evolução dos calçados está diretamente ligada ao mé-

todo de curtimento do couro. Com a técnica de curtimento do couro com seivas de plantas e, posteriormente, com sais de cromo, foi possível tornar a matéria-prima mais resistente e adequada à fabricação dos calçados.

Apenas no século XVI surgem mudanças significativas quanto à concepção dos calçados. Entre elas, as variações dos modelos de calçados femininos e masculinos.

A partir de 1850 os calçados passam a apresentar uma diferença entre os modelos do pé-esquerdo e pé-direito, além de maior variedade entre os tamanhos. As mudanças que se sucedem referem-se mais aos aspectos sociais, chegando aos dias de hoje.



# Gestão Eficiente



Marlete com o marido Geraldo e os filhos Gabriel, 11 anos e Erik, 8 anos

*Marlete Cristina Sanches Lonardini, 42 anos, era uma boa dona de casa na propriedade de 36 hectares, em Rolândia, Norte paranaense, onde sua família cultiva soja, milho, trigo. Através do Núcleo Feminino da Cocamar, surgiu a oportunidade dela participar do Programa de Governança Rural, num português mais claro participar da gestão da propriedade. Seu desafio tinha um teclado, uma tela e programas de informática.*

*“Eu não conhecia o programa Excel, na verdade não sabia nem ligar o computador. Agora estou me sentindo uma pessoa útil, com condições de contribuir com a gestão da propriedade e é mais uma opinião que pode ajudar. Tenho que parabenizar a pessoa que é responsável pelo conteúdo é muito bom”, constata.*

*Ela se refere ao aprendizado conquistado no curso do SENAR-PR, Governança Rural que usa o Excel básico e o software Plano Econômico, Social, Ambiental e Agrícola (Plesagri), que hoje ela manipula sem cerimônias. Isso também graças a ajuda do filho Gabriel, 11 anos, que tirou os receios da mãe, instalou os programas e colocou Marlete no mundo da informática e da boa administração da propriedade familiar.*

*“Me sinto vitoriosa, minhas avaliações são o reflexo disso minha média tem sido 9,0”, afirma, ela continua também a rainha da cozinha com os cursos do SENAR-PR frequentados anteriormente. Só que agora dividindo a administração da propriedade com o sogro Geraldo Lonardoni, o marido Geraldo José e o irmão Luis Pio, entendendo e enxergando os altos e baixos que acontecem na agricultura.*



# Uma nova estratégia

Por Katia Santos

Muito mais gente vai ter a oportunidade de seguir o exemplo de Marlete e participar ativamente da gestão de suas propriedades. Isso porque no ano que vem o SENAR-PR vai disponibilizar aos produtores rurais, na modalidade Educação à Distância (EAD) o novo curso Programa Governança Rural. Numa tradução mais simples, como planejar, formular e programar de maneira eficiente a propriedade rural (ou urbana).

Funciona assim: São dois módulos, o primeiro é Excel básico (um software que permite criar planilhas eletrônicas) com 40 horas de duração e é pre-requisito para o segundo: o software Plano Econômico, Social, Ambiental e Agrícola (Plesagri) com 30 horas. O curso vai capacitar o agricultor a administrar sua propriedade criando, por exemplo, o hábito de anotar, separadamente, as despesas da empresa e as familiares. Ou seja, não misturar o bolso dos familiares com o caixa da empresa ou da propriedade rural.



A intenção é fazer com que o produtor tenha o melhor resultado usando seu tempo com mais eficiência.

“As pessoas não têm o hábito de anotar e separar os seus gastos. E quando o ambiente profissional é o mesmo que o familiar, a dificuldade é ainda maior”, explica a técnica do SENAR-PR e coordenadora do novo programa, Luciana Matsug, “o Plesagri sugere a divisão das contas da empresa rural e dos familiares, trabalhando o planejamento e a sustentabilidade – principalmente a financeira – da propriedade rural”.

A metodologia do curso foi criada pelo técnico agrícola e consultor da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado

de Santa Catarina, Irineu Berezanski, em conjunto com a empresa Souza Cruz e a Secretaria de Estado da Agricultura catarinense, em 2006. “Inicialmente o programa foi chamado de ‘Produtor 10 – propriedade sustentável’. Após quatro anos de trabalho em campo, percebemos que faltava o braço do planejamento e complementamos o programa”, explica Berezanski.

Após oito anos de trabalho contínuo com os produtores rurais, Berezanski aponta que a maior dificuldade deles é na questão da comercialização. “Produzir ele sabe, mas o agricultor precisa planejar e organizar a comercialização de sua produção. Essa mudança de estratégia e visão é que precisa ser incentivada e utilizada pelo produtor rural, para que ele tenha sucesso financeiro”, afirma.

O curso foi oferecido a mais de 800 produtores rurais na modalidade presencial. Berezanski enumera os resultados obtidos com esse curso pelos participantes foram:

**1 - Aumento da renda em média 18%.** Além desse aumento o programa propiciou a distribuição da renda entre os membros da família. Outro efeito colateral positivo foi o retorno dos filhos à propriedade, aumentando a mão de obra disponível e facilitando a sucessão familiar.

**2 - Organização da propriedade.** A maioria das propriedades rurais tem problemas com a falta de mão de obra. A organização do espaço físico faz com que o produtor faça o certo no momento certo, gerando economia de recursos. Isso porque todos os insumos e recursos são organizados de forma adequada, evitando desperdícios e perdas. Outro aspecto a ser trabalhado é a avaliação pelo produtor de uma atividade que está sendo realizada de forma ineficiente. Por exemplo, a produção de milho. Ao invés de só plantar, colher e vender ele pode direcionar esse plantio para a produção de suínos ou aves e potencializar os resultados dessa produção. Criar alternativas.

**3 – Qualidade de vida.** Quando o produtor racionaliza seu trabalho e otimiza seus resultados ele obtém melhores resultados financeiros o que se reflete na sua qualidade de vida.

**4 – Visão de futuro.** Com o Plesagri o produtor consegue visualizar os resultados das atividades desenvolvidas na propriedade e investir na ampliação, ou desistir de alguma produção que não esteja sendo rentável. Ao mesmo tempo consegue criar uma programação para o futuro da propriedade.

De acordo com o criador do Plesagri, com planejamento o produtor faz a diversificação de atividade, otimiza o uso da mão de obra, evitando a ociosidade dos recursos humanos em determinados períodos do ano.

“Para que uma propriedade rural seja sustentável, ela precisa ter simultaneamente quatro tipos de atividades: uma que garanta fluxo de caixa mensal; outra que garanta fluxo de caixa semestral ou de safra; outra que garanta rentabilidade a médio e longo prazo (como, por exemplo, o plantio de eucalipto) e por último uma atividade inovadora”, completa o consultor.

## Primeiro, as mulheres

O curso chegou até o SENAR-PR através de técnicos da Souza Cruz e foi adaptado à modalidade de ensino à distância. Esse ano foi montada uma turma piloto com 50 vagas, em parceria com a cooperativa Cocamar, com sede em Maringá.

“Queremos sensibilizar os produtores para que eles enxerguem a propriedade rural como uma empresa. A primeira turma foi composta por mulheres de produtores rurais para prepará-las para contribuir com a administração e gerenciamento da propriedade”, diz Cecília Adriana da Silva, coordenadora de Relação com o Cooperado da Cocamar.

A turma piloto do Plesagri tem como tutor Edson Boles Batista, graduado em ciências contábeis e especialista em gestão, docência e desenvolvimento humano. “No curso, o participante aprende a fazer um bom diagnóstico da propriedade rural. Esse exercício deve apontar pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, que ofere-

çam a melhor estratégia de desenvolvimento da empresa rural”, diz.

O curso permite que o produtor faça simulações sobre a terra, o dinheiro que ele dispõe para investir e a mão de obra disponível na propriedade. “Essa turma é especificamente de mulheres, pois a proposta é capacitá-las para que elas possam se envolver no gerenciamento da propriedade. O curso é a ferramenta para isso, ao mesmo tempo em que, as ensina a usar a tecnologia digital”, completa Batista.

Outra participante do curso é Sileze Bove Fagan, 57 anos que há 33 anos já é a responsável pela parte contábil da propriedade. A família Fagan, produz cana-de-açúcar e eucalipto e mantém aviários na propriedade de 128 hectares, no município de Floraí, na região Noroeste do Estado.

“Nossa família tem uma dinâmica diferente a respeito da propriedade. Há 33 anos dividimos a administração. Agora que os filhos estão formados, cada um é responsável por uma atividade. Eu já fazia o registro contábil e com o curso retomei meus conhecimentos em informática e estou fazendo tudo no computador, realmente é muito mais fácil”, informa Sileze, que também é coordenadora do Núcleo Feminino da Cocamar em Floraí.

A produtora afirma que o curso é quase uma especialização em gestão. “Você precisa ler muito e se informar. E não basta ler apenas uma vez os conteúdos indicados. Mas é através dos obstáculos que você vence na vida”.

Sileze incentiva as mulheres que moram na área rural a fazerem o curso. “É muito importante a participação da mulher nas decisões da propriedade para isso ela precisa saber o tem o que não tem, a quantas anda a produção, os problemas e os resultados. Discutir e dividir as decisões com o marido é fundamental para o sucesso do negócio”, finaliza.



A família Fagan, Sileze, com o marido Lauro e os filhos Rafael e Honório.

# O jipe robô de uso agrícola

Veículo é resultado da parceria entre a Embrapa Instrumentação e USP São Carlos



Na quarta-feira, 19, durante o Simpósio Nacional de Instrumentação Agropecuária, realizado pela Embrapa em São Carlos (SP), foi apresentado o primeiro protótipo brasileiro de um “rover” (jipe-robô) para uso agrícola. Com o sistema “Libs duplo pulso”, o mesmo utilizado pela Nasa em Marte, o aparelho consegue, com a emissão de um laser, fazer a análise química completa de qualquer amostra de solo ou cultura, da mesma maneira que o Curiosity analisa rochas marcianas. Em setembro de 2013, um pequeno aparelho havia sido montado e testado em laboratório, e agora, pouco mais de um ano depois, o primeiro protótipo foi finalizado.

O robô, com 1 metro de comprimento, 60 centímetros de altura e também 60 de largura, foi desenvolvido numa parceria entre a Embrapa Instrumentação, responsável pelo sistema libs, e pela USP São Carlos, que ficou com a parte robótica. O rover pesa 32 quilos, sendo o maior peso a bateria embarcada no sistema, que dura cerca de meia hora.

“Hoje ele está sendo controlado à distância, mas iremos desenvolvê-lo para que seja totalmente autônomo”, diz Marcelo Becker, pesquisador do Laboratório de Mecatrônica do Departamento de Engenharia Mecânica da USP São Carlos.

Um grupo de pesquisadores está trabalhando também num outro aparelho menor, com GPS, que logo mais será incorporado ao protótipo já existente. O pequeno robô é controlado de um computador, que exibe as informações detectadas pelo laser. “A gente linka o robô com o computador pela rede Wi-Fi”, diz Becker.

## Funcionamento

Com o laser emitido pelo robô sobre uma planta ou amostra de solo, o sistema faz, em um milésimo de segundo, uma espécie de mapa completo sobre todos os componentes químicos daquele material.

O laser emite luz em diversas frequências, que são decodificadas pelo sistema em diferentes elementos químicos. “Ele pode medir a quantidade de matéria orgânica do solo, fazer análise nutricional das plantas e detectar doenças”, diz a professora e física Débora Milori.

Outra funcionalidade do protótipo é ser uma espécie de “área de pouso e recarga” para drones (ou vants), também na vanguarda da tecnologia agrícola para mapeamento de lavouras. “O problema dos vants é que a bateria dura muito pouco. A ideia, com o rover, é que esse vant decole, faça uma determinada missão de tomadas aéreas e, mais adiante, aterrisse para fazer uma recarga de bateria na superfície do robô”, diz Débora. “Dessa maneira, pode fazer um sobrevoo maior.”

## Ajustes

O projeto é pioneiro no país, mas ainda precisa ser aprimorado. Por ora, por exemplo, só pode ser utilizado em superfícies planas. “Estamos desenvolvendo um sistema de suspensão passiva, para que ele possa se adaptar aos diferentes perfis de solo”, diz Becker. Outros projetos são controle autônomo, a recarga de drones e a inserção de uma câmera, além de um novo design. “Ele está muito quadradinho, coisa de engenheiro”, brinca o professor. Só a parte de engenharia, sem colocar na conta o sistema e o software, custou cerca de R\$ 5 mil. Os pesquisadores buscam parceiros para prosseguir nas pesquisas.

*(Com informações de “O Estado de São Paulo”).*

# As oliveiras no Paraná

A olivicultura é viável por aqui e se tornou uma alternativa para diversificar as atividades na propriedade rural

Por Hemely Cardoso



Em Ventania, a propriedade de Idálio da Cruz possui 23 mil pés de oliveiras

A oliveira chegou ao Brasil no início do período colonial (pós 1531) trazida por imigrantes europeus. Pelo seu simbolismo, era muito comum encontrá-las próximas a igrejas e capelas durante o período do Brasil Colônia. Quando o país começou a apresentar uma pequena produção, a família real, com medo de que o produto da colônia concorresse com o da metrópole portuguesa, ordenou o corte das árvores. Desde então a cultura foi desprezada por aqui, mas recentemente ganhou espaço em solos brasileiros, inclusive no Paraná.

Há cinco anos, o português Idálio da Cruz Inácio, de Bandeirantes, cultiva 23 mil pés de oliveiras em 52,8 hectares na Fazenda Luso, em Ventania, região Norte do Estado. “Estou testando algumas variedades de azeitona e já produzi azeite”, conta. Inicialmente, Idálio fez testes de produção com 15 tipos da fruta e ao longo dos anos expandiu a plantação. Hoje cultiva principalmente duas variedades, arbequina e koroneiki, ambas para a produção de azeite, e está testando, com boas expectativas, a arbosana destinada ao azeite e a grapollo ( nas variedades 541, 561, 577), que serve tanto para a primeira finalidade como para conserva.

Segundo ele, a planta não gosta de geadas e excesso de umidade, porém é tolerante ao frio. A partir de três anos após o plantio, a oliveira começa a dar azeitonas e atinge o pleno desenvolvimento entre oito e 10 anos. “Depois disso, podem dar frutos por anos e anos. São plantas que não morrem com a velhice”, observa Idálio. Ele explica que a azeitona quando está madura tem a coloração preta e a fruta verde significa que foi colhida antes da sua maturação.

Na Fazenda Luso, a média é de 1.000 pés de oliveira por 2,4 hectares e cada um deles produz cerca de 10 quilos de azeitona. “Isso varia de planta para planta, algumas produzem mais, outras menos”, observa, acrescentando que para produzir um quilo de azeite são necessários sete quilos da fruta. Hoje ele está fabricando o produto em empresas de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por enquanto sem finalidade comercial. O plano é comprar uma máquina para fazer a extração do azeite com o objetivo de industrializar a produção.

Em relação ao retorno financeiro, Idálio comenta que ainda não “colheu os bons frutos da cultura” por ainda estar na fase inicial, mas, as expectativas são boas. “Vamos ter um bom retorno a partir de 2017”.

## Mercado



Florada da oliveira

Quando o assunto é mercado no Brasil, ele avalia: “Nosso azeite vai superar o europeu em termos de qualidade. É um mercado promissor porque estamos testando novas variedades de azeitonas que produzem óleos com excelentes características. Diferente dos produtores portugueses, por exemplo, que estão cultivando a fruta da mesma forma durante décadas e não investem em novos tipos de azeitona”.

Atualmente, o Brasil é 99% dependente da importação de azeite e só no passado, segundo dados do Conselho Oleícola Internacional (COI), o mercado brasileiro recebeu 74 mil e 873 toneladas do produto. Desse volume, 88% vieram dos países da União Europeia, como Portugal, Espanha, Itália e Grécia. Nos últimos sete anos, 74% da produção saiu de solo europeu. Entre esses países, os espanhóis mantêm a maior fonte do óleo com 73% da produção europeia, uma média de 527 mil toneladas por ano desde 2006. Por aqui, os maiores fornecedores são os portugueses: 56% do azeite consumido pelos brasileiros.

## Investimento

De olho nesse mercado, o produtor Haroldo Regazzo, de Ibaiti, comprou 3.000 mudas de oliveiras e já preparou 28 hectares para iniciar o plantio ainda neste mês. Na Fazenda Santa Terezinha, a 13 quilômetros do município, ele cultiva 350 mil pés de café e en-

xergou na olivicultura uma forma de diversificar as atividades na propriedade. O produtor comprou as mudas de uma empresa em Minas Gerais e pagou R\$ 5,00 por cada uma.

Segundo Haroldo, o mesmo maquinário utilizado nas lavouras do grão pode ser utilizado no cultivo das oliveiras. Animado com o novo investimento, ele conta que pretende fazer o esmagamento das azeitonas na fazenda. “Vou industrializar a atividade”, revela. Além disso, como tem um rebanho de 200 ovelhas, a ideia é fazer a integração entre as plantações das oliveiras e os animais.



Haroldo Regazzo

## Plantio

Como ainda é uma atividade nova por aqui, são poucas as estatísticas disponíveis sobre a cadeia produtiva da olivicultura. O cultivo se expande pelo Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

No Paraná, segundo Cirino Correa Júnior, coordenador estadual de plantas potenciais, medicinais e aromáticas da Emater, o plantio de oliveiras iniciou em 2011 em três estações experimentais implantadas em Salto do Lontra, Ribeirão Claro e São José dos Pinhais. Hoje há 13 unidades de pesquisa no Paraná, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para avaliar cinco cultivares de azeitona, quatro destinadas à fabricação de azeite e uma para conserva.

“Nós observamos que a olivicultura é viável em várias regiões do Estado e é uma ótima alternativa para diversificar as atividades na propriedade rural”, afirma Cirino. Segundo ele, as mudas podem ser compradas em viveiros do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.

## O verdadeiro azeite de oliva

### Qual a diferença entre azeite de oliva virgem e extra virgem?

O azeite de oliva é o suco natural da azeitona. O azeite extravirgem é o de melhor qualidade e deve ter acidez máxima de 0,8%. A acidez indica a qualidade das azeitonas usadas na fabricação do azeite. Já o azeite virgem pode ter acidez máxima de 2%.



## Da azeitona ao azeite

O processo de transformação do azeite envolve várias etapas e é bastante minucioso. Ao chegar no moinho, as azeitonas são armazenadas em pilhas de pequena altura para evitar aquecimento e a ruptura da pele do fruto. Dessa forma, busca-se a minimização da fermentação das azeitonas, que diminui a qualidade da colheita. Por essa razão, para obter um azeite de qualidade, com baixa acidez, a azeitona deve ser processada até 24 horas após sua colheita.

Depois disso são colocadas em cintas transportadoras que cruzam por uma cortina de ar que retira as folhas que inevitavelmente acompanham os frutos. Em seguida, os frutos são selecionados por qualidade e lavados em água corrente para que sejam submetidos a moagem. Nessa etapa, as azeitonas são trituradas (sem a retirada prévia dos caroços) até formar uma massa oleosa, dando início à extração do azeite.

Os métodos de extração mais modernos utilizam a centrifugação enquanto os mais antigos, por pressão, são geralmente usados pelas fábricas artesanais. Nesse sistema, a pasta moída é colocada em capachos, que por sua vez são sobrepostas na prensa e a medida que a pressão for aumentando libera-se o azeite e a água de vegetação. Com o tempo, por diferença de densi-

dade, o azeite destaca-se da água e é recolhido.

Pelo sistema de centrifugação é adicionado um litro de água para cada quilo de massa oleosa de azeitonas. Em seguida, essa massa é passada em uma centrifugadora horizontal, na qual a parte sólida é separada da mistura oleosa. Depois disso, a massa líquida oleosa vai para uma centrifugadora vertical na qual é separado o azeite de oliva da água de vegetação.

Após a sua extração, o azeite de oliva obtido é armazenado em armazéns até a comercialização. A temperatura adequada de armazenagem é de 15°C a 18°C. Outro aspecto importante é que deve existir pouca luminosidade no local.

Uma curiosidade: a extração do primeiro azeite de oliva no país ocorreu em 2008 no Estado de Minas Gerais

Fonte: [www.azeite.com.br](http://www.azeite.com.br)



# Bons cuidados

SENAR-PR promove capacitação na aplicação de agrotóxicos



Entre os dias 18 e 21 de novembro, o SENAR-PR promoveu no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA), de Ibiporã, um treinamento para a atualização e formação de instrutores na área de aplicação de agrotóxicos. A nova metodologia envolve desde a utilização de equipamento de proteção individual, identificação das embalagens dos produtos até a aplicação de defensivo com pulverizador autopropelido.

Ao longo de quatro dias, a turma de 30 instrutores recebeu informações técnicas sobre a tecnologia de aplicação de agrotóxicos e a calibração dos equipamentos. Além disso, houve uma aula prática de como é feita a separação de embalagens vazias de defensivos agrícolas em Cambé, unidade receptora dos produtos. A atividade é resultado de uma parceria entre o SENAR-PR, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) e o Instituto de Águas no Paraná.

No último dia de treinamento, o grupo teve uma aula sobre a operação de aplicação de agrotóxico com pulverizador

autopropelido. “Essa capacitação tem o objetivo de melhorar a capacidade técnica, atualizar os cursos ofertados e aperfeiçoar os participantes na hora de aplicar o agrotóxico utilizando o pulverizador autopropelido”, explica o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira. Entre os dias 25 e 28 de novembro, uma nova turma de 20 instrutores irá participar da mesma capacitação no CTA de Assis Chateaubriand, região Oeste do Paraná.

## Cursos

A área de aplicação de agrotóxicos é a terceira com maior demanda entre os cursos ofertados pelo SENAR-PR. No período de janeiro a outubro de 2014, foram realizados 618 eventos, com a participação de 7.463 produtores, técnicos e trabalhadores rurais. O curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos é dividido nos seguintes módulos: costal manual - NR 31; formigas cortadeiras;

integrado de agrotóxicos – costa manual e tratorizado de barras – NR 31; tratorizado autopropelido - NR 31; tratorizado de barras - NR 31 e tratorizado turbopulverizador.

## Embalagens

No Paraná há 15 unidades de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Segundo dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - inpEV, somente no ano passado foram recolhidas 40.404 embalagens vazias de agrotóxicos em todo o país. Desse volume, 5.003 no Paraná durante o mesmo período. Entre janeiro e outubro deste ano, 4.672 embalagens já foram recolhidas em todo o Estado.

## Agradecimentos

- O SENAR-PR agradece a parceria da empresa Horizon Comercial Agrícola Ltda, de Londrina (PR), concessionária da John Deere, através de seu gerente de vendas, Orival Balzanelo de Oliveira pela disponibilização do equipamento durante toda a semana de Treinamento.
- Da mesma forma aos produtores Hildo César Favoretto, pelo empréstimo do autopropelido – Marca: Montana; Antonio Brugin – empréstimo do autopropelido – Marca: Jacto; e Milton Ferreira de Barros, administrador da propriedade de Antonio Brugin. Todos de Ibiporã (PR).

# Custeio rotativo para o produtor rural

Banco do Brasil divulga na Comissão de Grãos da FAEP a nova modalidade de crédito para custeio da produção



A última reunião deste ano da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, realizada no último dia 17 de novembro em Curitiba, teve a presença de 38 representantes de sindicatos rurais. A grande novidade foi divulgada pelo gerente de Agronegócios da Superintendência do Banco do Brasil, que apresentou as novas regras para Custeio Agropecuário com Renovação Automática por até cinco safras.

“Essa é uma antiga reivindicação da FAEP e a grande vantagem está na renovação. Cada vez que o produtor faz uma operação de custeio ele tem que apresentar 18 documentos ao banco e registrar em cartório. Com a mudança esse total de documentos cai em 60% e a burocracia e o custo para o produtor ficam menores. Se andar desse jeito vai ser muito bom”, avalia o produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck Botelho.

De acordo com o gerente de Agronegócios do BB, Alex-

sander Ramirez de Oliveira, a forma de pagamento não muda, continua anual, com prazo de até 60 dias após a colheita. “O objetivo é facilitar os processos para o produtor e antecipar o financiamento com pelo menos seis meses antes da safra que será plantada. Para isso, manter o cadastro junto ao banco atualizado e com toda a documentação necessária agiliza os pedidos de novos financiamentos”, comenta.

As atividades que estão incluídas nas novas regras são: Custeio pecuário; Agrícola Safra Verão; Agrícola Safra Inverno e Agrícola Safrinha. As garantias que o produtor deve apresentar para obter o crédito rural são: o penhor, aval e hipoteca.

Atualmente as regras do Banco do Brasil para cada operação de crédito contratada pelo produtor rural, ele tem que apresentar 18 documentos e fazer o registro em cartório. Com o novo programa de custeio rotativo o número de documentos exigidos na renovação cai para sete.



As principais vantagens para o produtor são:

- Segurança quanto ao crédito para custeio de safras futuras;
- Redução custos com registros cartorários;
- Crédito rural com processo simplificado;
- Redução da burocracia na renovação do crédito;
- Tranquilidade para planejar as safras futuras;
- Melhor atendimento e maior agilidade do BB.

## Nas operações de renovação de crédito o produtor poderá:

- Alterar a lavoura financiada;
- Incluir novas garantias (mantendo tipo do instrumento de crédito);
- Ampliar ou reduzir o valor financiado;
- Alterar mitigadores vinculados ao crédito;
- Alterar ASTEC vinculada ao crédito;

Outra vantagem apontada por Oliveira é em relação ao limite de crédito. “O limite de crédito de custeio de cada safra é calculado em cima da cultura e do período da safra (verão, inverno e safrinha). Sempre que os custos de produção aumentarem ou diminuïrem o limite será atualizado automaticamente”.

Os produtores que quiserem programar o plantio do milho safrinha ou do trigo já podem procurar as agências do Banco do Brasil para iniciar os pedidos de financiamento dentro das novas regras.

## Temas relevantes

A presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, Lisiane Rocha Czech, elogiou a pauta de temas da reunião. “De todas as reuniões que participei esse ano essa teve uma pauta de assuntos excelente e muito produtiva trazendo para os participantes informações estratégicas em relação ao clima e a próxima safra”.

O primeiro tema da reunião ‘Conjuntura Plantio e Colheita de Grãos no Paraná’ foi apresentado pelo técnico do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Paraná, Marcelo Garrido Moreira. “As incertezas climáticas causaram atraso no plantio da soja, principalmente na região Norte. Esse fator causou atraso também no plantio da safra de milho safrinha. E registramos ainda uma redução na área de plantio de milho e feijão. Um relatório técnico com possíveis prejuïzos será divulgado em dezembro”.

O meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Luiz Renato Lazinski apresentou três estudos sobre o aquecimento das águas do Pacífico para o período de dezembro a fevereiro, pois são elas que interferem na quantidade de chuvas na região Sul do Brasil.

“Sempre no final de novembro acontece um veranico no Estado. As chuvas irão se normalizar a partir do dia 15 de dezembro. O produtor que conseguir superar essa falta de umidade não deverá ter problemas a partir dessa data. Até lá devem ocorrer chuvas irregulares com risco de granizo que não são ideais para a agricultura”.

Os representantes sindicais fizeram um breve relato da situação do plantio da soja no Estado. Foi possível verificar que nos municípios de Rolândia e Cambará a seca está castigando as lavouras enquanto que em Pato Branco e Marechal Candido Rondon os produtores estão preocupados com o excesso de umidade nas lavouras. De uma maneira geral em todas as regiões do Estado os produtores terão que replantar pequenas áreas de soja, a maioria pela falta de umidade que comprometeu o desenvolvimento da planta e na região Sudoeste pelo excesso de umidade.

Os representantes sindicais assistiram ainda uma apresentação da empresa Dow-AgroSciences que vai lançar no Brasil, em 2017, uma nova tecnologia para soja, milho e algodão a Enlist. O grande mote da nova semente para soja é o controle de plantas daninhas que podem comprometer o plantio direto.

O líder comercial da empresa, Jader Rodrigues falou das ameaças da perda da eficácia do glifosato. A nova linha traz também dois herbicidas e ressalta as boas práticas agrícolas que devem ser sempre o foco dos produtores rurais.

O presidente da Comissão, Ivo Arnt Filho, afirmou que essa foi uma das melhores reuniões do grupo pela escolha dos temas apresentados e a grande representatividade dos produtores de grãos no encontro.



# OS ESQUIMÓS



Há milênios, eles habitam algumas das mais inóspitas terras do planeta. Comiam muita carne crua, não conheciam dinheiro, mas hoje o Greenpeace sugeriu que os esquimós troquem filés de peixes por bisteca de porco.

Quem fez o primeiro contato com os esquimós nas águas geladas do Ártico foi o ex-pirata inglês Martin Frobisher, em agosto de 1576. Descreveu que eram homens pequenos, usavam barcos feitos de couro e sob um frio intenso, resistiam em casas feitas de blocos de gelo os iglus. Eram fortes e ágeis, habilidosos na caça e na pesca, mesmo com instrumentos rústicos, e se alimentavam basicamente de peixes crus.

Hoje, há dois grupos principais chamados de esquimós: inuits (ou esquimós do Leste) e yupiks (os do Oeste). No Norte do Canadá e na Groenlândia, dois terços são do primeiro grupo. Apesar de traços comuns de linguagem, os inuits têm diferenças culturais e genéticas com os yupiks, que predominam na Sibéria (Rússia) e no Alasca (EUA).

A partir do início do século XVIII foram expostos à doenças e epidemias até então desconhecidas, e milhares de seus componentes foram dizimados. No século XX, a medicina moderna conseguiu reverter a mortalidade e estima-se que são hoje cerca de 150 mil esquimós. A maioria converteu-se ao cristianismo.

O estilo de vida se transformou radicalmente. Algumas práticas tradicionais são mantidas até para atrair turistas, mas as “maravilhas do mundo moderno” estão em todo canto. Na caçada ao urso branco, para a ira dos ambientalistas, o rifle tomou o lugar do arpão. Pescam com barcos a motor e usam casacos de tecido sintético. O Greenpeace faz uma campanha para que eles troquem a carne de baleia e urso por bistecas de porco. Mas o quilo da carne suína no Ártico chega a US\$ 50.

No último meio século, muitos esquimós optaram por casas de madeira com aquecimento, escolas, comércio e internet. Muitos, contrariando uma velha piada, preferiram guardar as carnes em geladeiras.



## Rússia

Muitos esquimós vivem no extremo Nordeste da Sibéria. Criam renas, caçam morsas e outros animais e produzem esculturas e vários tipos de artesanato para comércio. O governo lhes fornece educação, habitação e outros benefícios.

## Alasca

Alguns esquimós vivem em cidades, mas a maioria habita pequenas aldeias, caçando e pescando para sobreviver. Grande parte só encontra ocupações temporárias e depende do governo dos EUA para obter habitação e outros tipos de assistência.

## Canadá

A maioria dos esquimós vive em cidades, em habitações fornecidas pelo governo. Recebem ajuda financeira, assistência médica e outros tipos de assistência do Estado.

## Groenlândia

A maior parte trabalha nas cidades, principalmente na indústria da pesca. Somente os do Norte ainda vivem da caça da foca e continuam seguindo seu modo de vida tradicional. O governo lhes fornece habitação, assistência médica e outros benefícios.

## Tradições e crenças.

- Os esquimós acreditam que a natureza é controlada por espíritos poderosos, mas não consideram necessários fazer orações a eles.
- Os caçadores esquimós tiram o que é possível para a sua sobrevivência dos animais, pois eles consideram que o mundo é regido pelos animais.
- Com o intuito de afastar os maus espíritos para a ocorrência de catástrofes ambientais, ou situações desagradáveis e inesperadas, os esquimós partilham sua mulher, com outros visitantes.
- As crianças são muito importantes para os esquimós porque, de acordo com suas crenças, os pequenos são reencarnações de seus antepassados.
- Quando um esquimó morre, seu corpo é colocado no chão, para que a alma possa encontrar o seu caminho para o submundo. No entanto, se uma pessoa morre devido a alguma doença ou enfermidade, o seu corpo é desmembrado e, em seguida, as partes separadas são colocadas em locais diferentes. Todos os seus valores são levados para fora de casa e colocados a “arejar” para que se desinfetem.
- Os esquimós não pertencem a nenhuma nação. São nômades.
- Casam cedo, aos 14 ou 15 anos é comum já se encontrarem casados. Os homens medem, em média, 1,60m e as mulheres 10 cm menos.
- Para se cumprimentar, os esquimós tocam-se uns nos outros com a pontinha do nariz. Esse beijo dos esquimós é chamado Kunik.
- Os esquimós que não aderiram à “vida moderna” A base do vestuário é pele de foca, de urso e de raposa. Para melhorar o aquecimento, os pelos são voltados para dentro. A fabricação é responsabilidade das mulheres, que mascam o couro e o deixam curtindo na urina delas. Para facilitar a costura, são usados os tendões dos próprios animais.
- Usam os cães como meio de transporte para arrastarem trenós e embarcações. O trenó mede de 3 a 10 metros de comprimento. Entre os cães dos esquimós o mais comum é o Husky, uma raça comum em climas frios.



# Sol Rural leva capacitação a fumicultores do PR

Parceria SENAR-PR/Souza Cruz trabalha aspectos de segurança, organização e limpeza



Segurança, organização e limpeza, estes são os preceitos básicos que norteiam o Programa Sol Rural, desenvolvido pelo SENAR-PR em parceria com a empresa Souza Cruz, com objetivo de promover a adoção de boas práticas pelos fumicultores do Estado.

A fumicultura tem grande relevância na economia do Paraná, principalmente para pequenos produtores, que conseguem obter uma boa renda, mesmo em uma pequena área. O Estado é um dos principais produtores brasileiros de tabaco, respondendo

por 19% da produção nacional, com uma área plantada de cerca de 75 mil hectares, sendo a região Sudeste aquela onde há maior concentração da atividade.

Segundo o instrutor do SENAR-PR, Cláudio Zunta, quando foi criado, o Sol Rural tinha como objetivo ajudar os fumicultores a organizar suas propriedades. Diferente de outras atividades agrícolas, para comercializar o fumo é preciso secar as folhas em uma estufa para então serem encaminhadas à indústria. Esse processo exige

atenção, principalmente no manejo das folhas após a colheita, momento importante para garantir qualidade do produto. Outra etapa que exige cuidados redobrados é durante a aplicação de defensivos, onde a segurança do produtor deve ser total.

O Sol Rural tem duração de quatro semanas, sendo a primeira delas, segundo Zunta, “a mais intensa”, pois é quando são visitadas as propriedades dos participantes para trabalhar cada caso. “Esse trabalho não envolve somente o produtor, mas todas as pessoas que trabalham na propriedade”, explica.

De acordo com ele, os cuidados com a qualidade vão desde a estruturação do solo para o plantio, passando pelos sistemas de cultivo, até a organização dos locais de trabalho, que incluem estufas, tecedeiras, galpões e outras estruturas físicas. “No fumo, não adianta nada você ter produtividade se não tiver qualidade”, avalia o instrutor.

Para trabalhar a importância da organização na propriedade, Zunta conta que são tiradas fotos de “antes” e “depois” do curso, para destacar as mudanças ocorridas. Segundo ele, outros cursos oferecidos pelo SENAR-PR, como o Casa em Ordem, que trabalha a organização e a gestão da propriedade rural, podem complementar esse trabalho. “A gente ensina dentro do Sol Rural que eles têm que melhorar a qualidade de vida como um todo”, afirma.

Atualmente o programa está passando por uma reformulação, que tornará os módulos mais enxutos e intensificará os conteúdos ligados à segurança e à qualidade. A quantidade de defensivos utilizados na fumicultura diminui ano após ano, mas os cuidados com esses produtos ainda constituem um dos pontos mais importantes do programa, devido aos riscos que os mesmos trazem à saúde. A recomendação é que os defensivos fiquem guardados em depósito apropriado, a pelo menos 30 metros de habitações, depósitos de alimentos, de ração, de medicamentos e de fontes de água.

Integração que dá certo

Tradicionalmente, quando um produtor inicia o plantio de tabaco, a ponta da comercialização já está bem amarrada. No Paraná, a empresa Souza Cruz - parceira do SENAR-PR no Programa Sol Rural - absorve boa parte da produção estadual através do sistema de integração empresa-produtor.

“É um programa de extrema importância, tanto para nós quanto para o produtor rural”, afirma a analista de treinamento na área de sustentabilidade da Souza Cruz, Luiza Medeiros. Segundo ela, a empresa trabalha com o modelo de integração desde 1918. Nesse sistema o produtor integrado recebe da empresa o pacote tecnológico completo, com sementes, insumos, orientação técnica, além da garantia da comercialização integral da produção.

Deste modelo de integração participam precisamente 8.669 fumicultores do Paraná. Ao utilizar os insumos recomendados pelo pacote tecnológico, o produtor tem à mão o resultado de anos de pesquisa, que reflete a melhor combinação de resultados. Com isso, obtém-se um fumo com as qualidades químicas desejadas pelo mercado.

Segundo Medeiros, o Paraná responde por cerca de um terço da produção da Souza Cruz, algo em torno de 57 mil toneladas, outros dois terços vêm de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Os tipos mais comuns de tabaco cultivados no Estado são o Virgínia, seguido do Burley Comum e do Burley Dark.

Desde que foi criado, em 2009, o Sol Rural já capacitou 4.412 fumicultores em 162 cursos. A Souza Cruz também participa de outros cursos do SENAR-PR, como o Empreendedorismo Rural, Inclusão Digital, Administração Rural, Jovem Agricultor Aprendiz, Com Licença eu Vou a Luta e Aplicação Correta e Segura de Agrotóxico – NR 31.



“Para evidenciar a importância da organização, o instrutor do Sol Rural tira fotos nas propriedades “Antes” e “Depois” do curso. Nas imagens as transformações ocorridas na propriedade do senhor Casemiro Konopka, de Irati”

# Empreender para avançar

O encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais



Quatro mil e quinhentos empreendedores rurais poderão ouvir do engenheiro, economista e ex-ministro Luis Carlos Mendonça de Barros, uma análise precisa e oportuna sobre o Brasil de hoje. Ele fará a palestra oficial durante a premiação do Programa Empreendedor Rural (PER), que acontece anualmente, num evento do Sistema FAEP/SENAR-PR. O evento acontece no próximo dia 5 de dezembro no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

Nos últimos 11 anos o PER já formou cerca de 21 mil produtores rurais nessa parceria entre do Sistema FAEP/SENAR-PR, o Sebrae-PR e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep). O programa foi criado e desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep). Ao longo de mais de 11 anos o PER já formou cerca de 21 mil produtores rurais. O programa estimula as habilidades do produtor e desenvolve as competências empreendedoras para atuação em atividades econômicas, políticas e sociais sustentáveis.

Em 2014 foram 56 turmas com a participação de 1.058 produtores rurais. Neste ano foram 56 turmas com a participação de 1.058 produtores rurais.

Os participantes do programa são estimulados a apresentar uma espécie de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde eles descrevem as mudanças ocorridas e os resultados obtidos em suas atividades no campo. Esse ano foram encaminhados 96 trabalhos para análise de uma banca composta por um grupo de 10 técnicos do SENAR-PR, FAEP, Fetaep, Sebrae-PR e professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desse total, 10 foram classificados e disputarão a etapa estadual (veja na página a seguir).

A lista dos classificados nessa fase também está disponível no site do Sistema FAEP [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br). Os autores dos projetos classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar na seleção estadual receberão troféus e participarão de uma viagem técnica. Os vencedores serão conhecidos no grande evento de premiação, dia 05 próximo.

## Os classificados

**Projeto:** Projeto Morango Orgânico

**Autores:** Aparecida N. de Marchi e Eliane de Marchi Oliva

**Município:** Astorga

---

**Projeto:** Reforma e divisão de pastagem

**Autor:** Letícia Jedenoralski

**Município:** Campina do Simão

---

**Projeto:** Reforma de pastagem e construção de confinamento

**Autor:** Rosecleia Seguro

**Município:** Guarapuava

---

**Projeto:** Recanto Ibitipanga- Ecoturismo Rural

**Autores:** Renato C. Daher e Margareth Anna Z. Daher

**Município:** Londrina

---

**Projeto:** Vinhos Cantina da Serra

**Autores:** Adriana T. Gauza e Bruna Louise Cazali Zuttion

**Município:** Realeza

---

**Projeto:** Reforma de pastagem em sistema rotacionado e irrigado para produção de leite a pasto

**Autor:** Andreia V. da Silva Delatorre e Cesar G. Delatorre

**Município:** Santa Cruz de Monte Castelo

---

**Projeto:** Centro de recria de novilhas leiteiras

**Autores:** Juliana Maria M. Roman e Karine Regina Alves

**Município:** Sertãoópolis

---

**Projeto:** Incremento na empresa rural: integração lavoura e pecuária no sítio Santo Antônio

**Autores:** Maria Regina R. Morais Migliozi e Valdirene R. Bortholazzi

**Município:** Sertãoópolis

---

**Projeto:** Propriedade Geremias

**Autores:** Kátia Reina Geremias

**Município:** Toledo

---

**Projeto:** Cultivo de pereira japonesa (*Pyrus pirifolia*) em ambiente irrigado e protegido com tela de polietileno

**Autor:** Marcio Ito

**Município:** Uraí

## Histórico do PER

O Programa Empreendedor Rural foi criado em 2003 no Paraná. Em 2007 o programa foi estendido a outros Estados e atualmente é oferecido em 23 Unidades da Federação e no Distrito Federal. Em 2008 o material do curso foi reformulado. Os participantes recebem, além dos livros com a parte teórica, um livro específico para elaboração do projeto. O conteúdo também foi reformulado focando todas as regiões brasileiras.

A partir de 2012 o SENAR-PR passou a oferecer também o Programa Empreendedor Rural via internet - o Empreendedor à Distância. Com foco no Planejamento Estratégico o curso tem 40 horas, divididas em quatro horas presenciais e o restante em nove semanas. Esse curso funciona como uma especialização do tema e é dirigido aos produtores que já fizeram o PER.



## Olimpíadas de Matemática e Português

Criar o hábito de estudar de uma forma diferente e trazer um novo estímulo para os jovens aprofundarem seus conhecimentos, são os objetivos do Concurso Olimpíada Rural nas modalidades Matemática e Português. O evento é direcionado aos alunos que cursaram os Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e para os alunos dos Colégios Agrícolas. As atividades desse concurso são realizadas na modalidade Educação à Distância.

“É através da competição que daremos oportunidade aos alunos de mostrarem que aprenderam o conteúdo e estudaram, por isso não iremos escolher apenas um finalista. A participação no concurso também é uma forma lúdica de reforçar os conteúdos repassados pela escola”, explica a pedagoga e técnica do SENAR-PR responsável pelos programas JAA e AAJ, Regiane Hornung.

Esse ano o SENAR-PR registrou 1.491 inscrições para as Olimpíadas, sendo 778 em Matemática e 713 em Português. Desse total, serão selecionados 50 alunos de cada matéria. Eles virão a Curitiba no dia 5 de dezembro para participar da etapa estadual do concurso, que acontece paralelamente ao evento de premiação do Empreendedor Rural. Nesse dia os alunos farão uma prova e os três jovens que obtiverem as melhores notas em cada matéria, serão os finalistas. Cada um receberá um Tablet.

# Os créditos de Stephanes



Há um personagem importante e com amplos créditos juntos aos produtores rurais pela defesa dos interesses do agronegócio paranaense e brasileiro. Em particular, na construção, depois de longos anos de debates, de um texto que consolidasse o novo Código Florestal Brasileiro.

A atuação do deputado Reinhold Stephanes, porém, não se encerrou com a aprovação da Lei 12.651, de 25 de maio de 2012,

complementada pela Lei 12.727, de 17 de outubro de 2012, do Código. Esses textos exigiram a construção da regulamentação de alguns de seus artigos pelas legislações do Estados.

No caso paranaense, por exemplo, a integração dos passivos do antigo Código Florestal e da Lei Florestal do Paraná (Sisleg) ao novo Código federal.

E aí surgiu a figura experiente de Stephanes, ex-ministro da Agricultura, parlamentar de várias legislaturas e ex-chefe da Casa Civil do governo paranaense. Ele teve papel importante para destrinchar e acomodar nos artigos de uma nova lei a regularização ambiental das propriedades rurais do Paraná. Isso implicou, entre outros avanços, na manutenção das conquistas em relação às áreas consolidadas de isenção de recomposição de Reserva Legal para imóveis inferiores a quatro módulos fiscais (72 ha em média no Paraná) existentes até 22 de julho de 2008. E para áreas acima dos 72 hectares ou desmembradas após 22 de julho, a lei estadual deveria (como ficou definido) permitir a soma de Áreas de Preservação Permanente (APPs) às de Reserva Legal (RL).

A experiência parlamentar e a profunda vivência de Stephanes nas atividades e dificuldades rurais, somadas à vivência nas discussões do Código, ajudaram aos técnicos do governo a consolidar o texto. O governador Beto Richa encaminhou a mensagem à Assembleia Legislativa, que aprovou a Lei 18.295/14 dia 05 e foi sancionada em 10 de novembro pelo governador em exercício Valdir Rossoni. Ela normatiza o Programa de Regularização Ambiental no Paraná (PRA) e nela, embutidas nos seus artigos, estão também a habilidade e a inteligência desse economista especializado em administração pública.



# TCU homenageia Fáblio Meirelles

O reconhecimento ao homem que é sinônimo da defesa do agronegócio brasileiro



No último dia 05, o Tribunal de Contas da União (TCU) entregou o Grande-Colar do Mérito do TCU ao presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Fáblio de Salles Meirelles. Também foram homenageados o matemático e pesquisador Artur Ávila Cordeiro de Melo, a imortal da Academia Brasileira de Letras Cleonice Berardinelli, a presidente e diretora-executiva da Associação das Pioneiras Sociais Lúcia Willadino Braga e o escritor João Ubaldo Ribeiro (in memoriam).

O ministro José Múcio lembrou que os homenageados, em diferentes áreas, contribuíram com a sociedade brasileira e com a filosofia praticada pelo TCU. “Assim como o lema do tribunal é fiscalização a serviço da sociedade, o dos nossos agraciados poderia ser bem resumido em: ciência, empreendedorismo e literatura a serviço da sociedade”, pontuou.

Ao discursar em nome dos homenageados, Fáblio Meirelles salientou que “o futuro de nossa nação está nas mãos de cada homem e de cada mulher que desenvolve sua atividade, que cumpre seu papel com energia, dedicação e em busca do bem comum e da formação de uma coletividade próspera e fraterna”.

Produtor de grãos e pecuarista, Fáblio Meirelles está à frente da poderosa Faesp, que congrega 237 sindicatos rurais, com 327 extensões de base, e está presente em 564 dos 645 municípios paulistas.

Na sua trajetória, Meirelles tem sido um incansável personagem na defesa do agronegócio brasileiro, tanto em atividades ligadas ao setor, como a CNA, além da FAESP, e como ex-parlamentar.

“Os produtores clamam por uma política agrícola de longo prazo que lhes garanta estabilidade de renda, sobretudo diante de conjuntura desfavorável dos mercados e adversidades climáticas, e que também incorpore instrumentos que transcendam as medidas pontuais e de caráter anual constantes nos Planos de Safra”, costuma advertir.

No seu dinamismo, em agosto passado, Fáblio Meirelles tornou-se o novo presidente da Agrishow, instituição em que a FAESP é uma das acionistas. A Agrishow faturou 2,6 bilhões na sua edição de 2013 e é realizada anualmente no final de abril em Ribeirão Preto (SP).



## Agrinho: visita ao TRT-PR

No último dia 18, o diretor financeiro da FAEP e membro do Conselho do SENAR-PR, João Luiz Rodrigues Biscaia, e a coordenadora do Programa Agrinho, Josimeri Grein, entregaram ao presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-PR), Altino Pedrozo dos Santos, o material pedagógico que será usado no ano que vem pelo Programa Agrinho.

Desde 2008 o TRT é parceiro do Sistema FAEP/SENAR-PR no programa, cujo conteúdo complementa os currículos das escolas públicas e privadas, atingindo mais de 1 milhão de crianças no Estado.

O presidente do TRT-PR e o diretor financeiro da FAEP realçaram essa parceria e Josimeri lembrou que “o apoio do Tribunal é fundamental porque valoriza e dá credibilidade ao trabalho que colocamos em campo”.

## Caem as exportações

As exportações do agronegócio devem cair no acumulado de 2014, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP. As informações dos últimos 12 meses já mostram que a perda de divisas chegou a quase 4,3% do faturamento do setor.

O Cepea tem dados de exportações apenas até setembro que somam US\$ 77 bilhões, 2,5% menos que no mesmo período de

2013, a redução do volume neste comparativo foi de 5,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, o faturamento somou US\$ 99 bilhões, com retração de 4,3% frente aos 12 meses anteriores, com queda de 4,6% da quantidade.

Na parcial deste ano, o maior peso para o resultado negativo vem do setor sucroalcooleiro, que apresenta queda tanto em volume exportado quanto dos preços recebidos pelos exportadores na comparação com 2013. Na mesma condição estão o milho e o suco de laranja.



## Leitor em Foco

As fotos foram capturadas num mercado de Bandeirantes e mostram a batata-doce com formato de um pato (ou seria uma galinha?)  
Maycon Danilo Mercado | **União Bandeirantes-PR**

Rápida no gatilho ou no clic, Lucimara Hazt, do Sindicato Rural de Palmas (PR) flagrou o papagaio fazendo “papagaices” na árvore.

# CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 11/2014

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 18 de novembro de 2014 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em outubro de 2014 e a projeção dos valores de referência para o mês de novembro de 2014, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.



### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - OUTUBRO/2014

Matéria Prima	Valor projetado em outubro/2014	Valor Final outubro/2014	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8463	0,8213	-0,0250

**Observações:** (\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (\*\*) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - OUTUBRO/2014 E PROJETADOS PARA NOVEMBRO/2014

Matéria Prima - Valores finais	Valor final outubro/2014	Valor projetado novembro/2014	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8213	0,7873	-0,0340

**Observações:** (\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (\*\*) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” correspondem ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

**Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de novembro de 2014 é de R\$ 1,6939/litro.** Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.sistemafaep.org.br/conseleite](http://www.sistemafaep.org.br/conseleite)

Curitiba, 18 de novembro de 2014

**WILSON THIESEN** Presidente

**RONEI VOLPI** Vice - Presidente

## CAMPINA DA LAGOA



## Mulher atual

De 05 de agosto a 07 de outubro, o Sindicato Rural de Campina da Lagoa concluiu mais uma turma do curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual. No encerramento foi feita a ação social com arrecadação de produtos de limpeza e higiene e doados para Creche Jesus Criança. Participaram 23 produtoras rurais com a instrutora Nelcy de Freitas Carneiro

## MARIALVA



## Segurança em altura

O Sindicato Rural de Marialva realizou em outubro, em parceria com a Usina Vale Renuka Ivaí, quatro turmas do curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - NR 35 - trabalho em altura - agroindústria. O treinamento aconteceu na Unidade de São Miguel do Cambuí, com o instrutor Sidney Massote para 30 trabalhadores.

## PARAÍSO DO NORTE



## Manejo e ordenha

O Sindicato Rural de Paraíso do Norte organizou no período de 21 a 25 de outubro o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite – manejo e ordenha de vacas leiteiras. Participaram 11 produtores rurais com o instrutor Juliano Botter.

## PONTA GROSSA



## Apicultura

Nos dias 14 a 17 de outubro, na Comunidade de Itaiacoca, o Sindicato Rural de Ponta Grossa realizou o curso de Trabalhador na Apicultura - apicultura I. Participaram 12 produtores rurais com o instrutor Cesar Ronconi de Oliveira.

## PATO BRANCO



## Conservas e molhos

Em parceria com a Prefeitura, nos dias 15 e 16 de outubro, o Sindicato Rural de Pato Branco realizou na Comunidade Bela Vista o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos. Participaram 11 produtoras rurais com a instrutora Leonilde Capitano.

## RONDON



## Inclusão digital

O Sindicato Rural de Rondon ofereceu o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrosilvipastoris - inclusão digital – avançado. O curso foi realizado na sede do sindicato, no período de 29 a 31 de outubro, e contou com a participação de 12 alunos. O instrutor foi Clóvis Palozi.

## SÃO J. DO PATROCÍNIO



## Mercado Futuro

O Sindicato Rural de São Jorge do Patrocínio ofereceu o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrosilvipastoris – mercado futuro nos dias 27 e 28 de outubro e contou com a participação de 12 alunos. O instrutor do grupo foi Clovis Palozi

## SERTANÓPOLIS



## Empreendedor rural

Mais uma turma do Programa Empreendedor Rural foi concluída pelo Sindicato Rural de Sertanópolis. As aulas aconteceram no período de 16 de abril a 13 de outubro. Participaram 20 produtores rurais com o instrutor Alex Fernandes de Almeida.

## Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

*“A prosperidade de alguns homens públicos do Brasil é uma prova evidente de que eles vêm lutando pelo progresso do nosso subdesenvolvimento”.*

**Stanislaw Ponte Preta**  
(1923-1968)

## Maria Baderna



Baderna é uma palavra exclusiva do português do Brasil que significa confusão, desordem, bagunça. Sua origem está na classificação dos seguidores barulhentos de uma dançarina italiana que causou furor no País. Seu nome? Maria Baderna. Ela esteve no Rio de Janeiro em 1851 e seus admiradores, “os badernas”, entoavam o nome dela ao final de suas apresentações. O coro era mal visto pela sociedade da época, que associou o barulho e a paixão incontida dos fãs a algo ruim.

## Neurastênicos

Já não se fala muito que o cara (ou a cara) está neurastênico (a), mas a neurastenia se caracteriza pelos seguintes sintomas: fraqueza, fadiga física e mental, sensações dolorosas, pressão na cabeça, dificuldade de concentração, dificuldade de memória, insônia, irritabilidade, desconforto físico generalizado, distúrbio em algum órgão específico, especialmente perturbações gastrointestinais. Ou seja, mais ou menos, no fundo, no fundo, todos somos neurastênicos.



## Greenwich

O horário de Greenwich (ou GMT - Greenwich Mean Time) se tornou a referência mundial do tempo em uma conferência celebrada em 1884 em Washington. É uma linha vertical imaginária que divide o planeta entre Oriente e Ocidente. O meridiano de Greenwich leva esse nome porque atravessa o Observatório Real de Londres em um distrito chamado de Greenwich, situado na região leste da capital britânica.

## Esperto

O irlandês Pat Burke teve a ideia de vender terra irlandesa para seus conterrâneos que vivem em outros países para que espalhem sobre seus túmulos quando morrerem. As caixas de terra são vendidas a US\$ 15 cada, retirada da própria casa de Burke. Ele informou que as vendas já superaram US\$ 1 milhão.

## O mais consumido



O café é a segunda bebida mais consumida entre os brasileiros, perdendo somente para a água. São quase 83 litros de café para cada brasileiro por ano. Calcula-se que 786 bilhões de xícaras de café foram consumidas no mundo no ano passado.



## Mil e uma utilidades

Há 74 produtos onde o milho é componente. Alguns, inusitados, como: filmes fotográficos, cerveja, giz para quadro negro, margarina, mostarda, maionese, ketchup, iogurtes, congelados, sorvetes, refrigerantes, tintas latex, tecidos, papel, substitutos da borracha, sabão, álcool, algumas gulo-seimas como barras de caramelo ou chocolate, pastilhas tipo chiclete, etc e etc.



## Peso de ouro

Se as tintas de impressora fossem vendidas por litros custariam cerca de R\$ 20mil, mais barato que o açafraão que custaria R\$ 70 mil pelo quilo. Para se obter um quilo da especiaria é necessário colher cerca de 250 mil flores "crocus sativa", uma flor de origem asiática e que possui cor violeta. O que nós usamos não é esse, mas o açafraão da terra, bem mais baratinho.

## Pena de morte

No Afeganistão, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Irã, Nigéria, Paquistão e Sudão o adultério pode ser punido com pena de morte por apedrejamento. Com a lei islâmica, a Sharia, as pessoas casadas que pulam a cerca são enterradas - as mulheres até o peito, os homens da cintura para baixo - e alvejadas pelo povão com pedras pequenas, até a morte. Se o traidor não for oficialmente casado, o castigo é mais leve: cem chibatadas



## Cuba Libre

Num bar, em Havana, na virada do século 19 para o 20, durante a Guerra Hispano-Americana, soldados americanos que haviam ocupado Cuba, observaram um capitão pedir rum com Coca-Cola, gelo e uma rodela de limão. Os soldados repetiram o pedido e o capitão elevou seu copo e gritou "Cuba Libre!". Estava criada a bebida que correu o mundo.

## Destruidor

O míssil Moskit, desenvolvido na década de 1980 pelas forças militares russas para combater destróieres americanos, é considerado o campeão de destruição por causa da absurda velocidade que pode atingir: cerca de 3.600 km/h! É mais que os americanos Patriot (3.000 km/h), Tomahawk (880 km/h), o francês Exocet (1.138 km/h) ou o russo Scud (800 km/h).



## Chuva?

Andorinha voando baixo é chuva? Na verdade, a altura do voo das andorinhas é guiada pelo apetite: elas vão para onde houver mais insetos, seu prato preferido. Pouco antes das primeiras pancadas de chuva, as correntes diminuem e os insetos se concentram junto ao solo.





# CARTA AO AMIGO AGRINHO

Ao amigo Agrinho... com carinho  
Obrigado, amigo Agrinho  
Você, que foi chegando em nossa  
escola de mansinho  
Trouxe-nos revistinhas, conhecimentos,  
bem do nosso jeitinho

Aprendemos sobre coisas que  
ligam o campo e a cidade  
Tivemos lições de cidadania de verdade  
Refletimos sobre o papel de todos para  
melhorar este mundo  
Afinal... é esta terra aqui que nos sempre  
sustentou com carinho profundo

Chegou o dia que fomos contemplados  
Soubemos que o desenho  
do aluno Leonardo  
E o projeto da Professora foram selecionados

Todos ficaram contentes, afinal falam  
por aí que "somos diferentes"  
Diferentes todos são...  
Deus não fez ninguém igual  
Nem mesmo os dedos da mão...

Somos de Escola Especial  
Cada um de nós tem seu Tempo  
próprio para aprender  
Às vezes pessoas nos rotulam  
e nos fazem sofrer

No entanto, o legal mesmo é que tivemos a  
chance de participar  
De mostrar pra todo mundo o quanto  
também temos pra dar  
O pessoal do Sindicato de Pitanga ligou e  
disse que íamos pra capital

Puxa vida... viajar assim deve ser tão legal!  
Tudo marcado... agendado e até  
hotel tinha pra gente  
Pode parecer que não é muito, mas pra  
quem nunca viajou ... é excelente

Sabe de uma coisa... vou contar pra você  
um segredo que nos permeia  
Pessoa que tem muito desprende a ver a  
beleza das coisas simples que a rodeia  
Viajar num ônibus bom e confortável  
é um presente

E há gente que nem liga, já não mais sente.  
Entrar num elevador de hotel pode  
ser uma emoção  
Aquele frio bom na barriga que  
acelera o coração  
Alojar-se num quarto cheiroso  
e com ar condicionado

Deixa aquele que tem menos, emocionado  
Ver a fartura do café da manhã  
pode ser até constrangedor  
Meu Deus... quanta comida boa...  
que variedade de sabor.

De onde vem tanta beleza?  
De onde vem tanta riqueza?  
Não sei ao certo exatamente  
como tudo acontece...

Pois aprendo mais devagar que  
outros alunos... mas dou valor  
quando se merece  
Então, amigo Agrinho..... uma  
professora de nossa escola,  
um carro ganhou

O pessoal todo festejou.... festejou  
Mas sabe... Agrinho, existe ainda um bem  
maior, imenso .... que você nos deu e não é  
computador, nem televisão...

É poder proporcionar a nós, alunos e nossos  
pais, de vida muito simples momentos de  
grande emoção.

**Parabéns!!!!**



**Professora Hérica Elaine Barbosa Ruiz**  
Escola Clodoaldo Santos de França – APAE  
Pitanga-PR

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)